



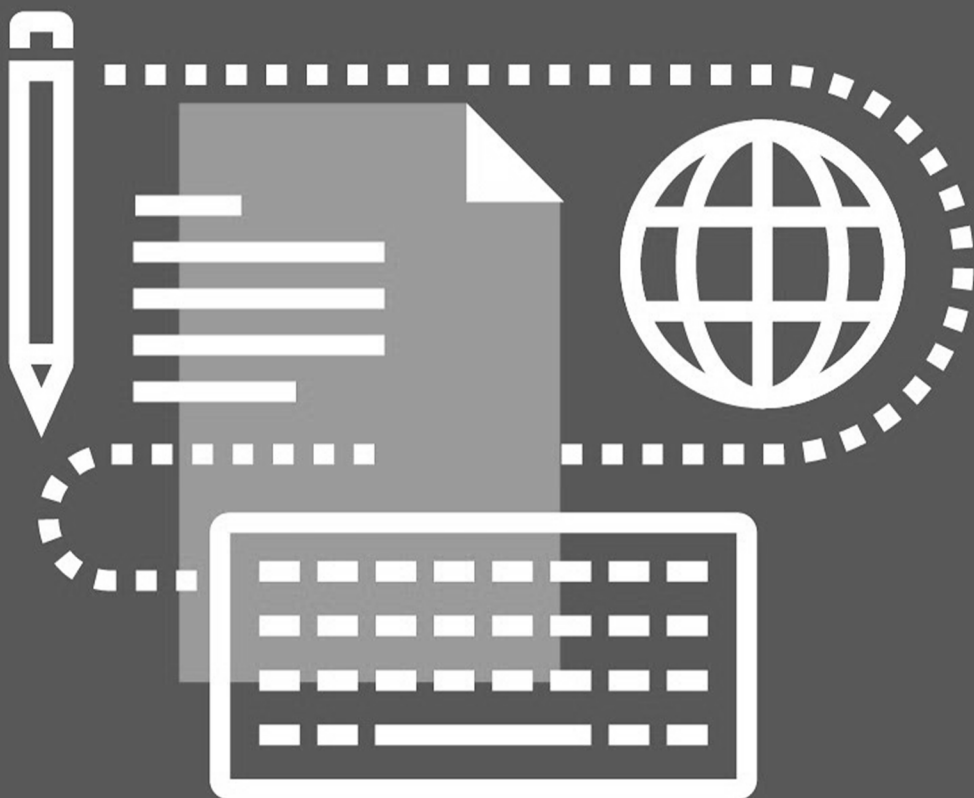
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli	
Shiderlene Vieira de Almeida	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno	
Katiucy da Silva Paná	
Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Jennifer Guimarães Praxedes	
Camila Beatriz Teixeira	
Rosimeiri da Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões	
Rafael Alves Porto	
Ana Paula Oliveira Maia	
Mayana Valentin Santana	
Weslane Silva Noronha	
Carla Gisele dos Santos Carvalho	
Taise Rodrigues de Souza	
Arlindo Matheus Santiago de Brito	
Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura	
Filipe de Sousa Carvalho	
José Luís da Silva Soares	
Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco	
Tainara Monielle dos Santos Oliveira	
Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza	
Leonara Aline de Oliveira	
Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França	
Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago	
Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima	
Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos	
Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Isabella Martins Bueno

Universidade Federal de Jataí/Unidade
Acadêmica Especial de Ciências Sociais
Aplicadas/Curso de Direito
Jataí – Goiás

Liliane Vieira Martins

Universidade Federal de Jataí/Unidade
Acadêmica Especial de Ciências Sociais
Aplicadas/Curso de Direito
Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9920628268407485>

RESUMO: O Programa de Monitoria objetiva selecionar discentes do curso de graduação da Universidade Federal de Jataí para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, de forma conjunta por professores e estudantes. Caracteriza-se como um processo educativo, contribuindo para aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos, as capacidades de análise e crítica, além do interesse e habilidade para a docência. Especificamente, a monitoria na disciplina de Direito das Obrigações propicia ao monitor aprofundar os estudos teóricos inerentes à teoria geral das obrigações, a

partir de uma análise do direito positivo, doutrinário e jurisprudencial, incentivando-o à prática constante dos estudos, planejamento, elaboração de estratégias e ações direcionadas à prática docente. Nesse processo, a monitora desenvolveu diversas atividades, tais como: reuniões semanais de planejamento com a orientadora, seleção de material teórico (artigos, textos doutrinários, jurisprudências) e didático, análises e discussões de textos, elaboração de exercícios referentes a casos práticos, correção de listas, elaboração de resumo expandido para apresentação em congresso, encontros semanais com os monitorados, para plantão de dúvidas e resolução de exercícios envolvendo a práxis jurídica. As atividades foram desenvolvidas com uma carga horária de 12 horas semanais, de modo a não prejudicar os conteúdos curriculares da monitora. Ao final, constataram-se resultados qualitativos e quantitativos melhores dos discentes monitorados em relação àqueles não monitorados, evidenciando a veemente necessidade de ampliar programas dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Direito Civil. Obrigações. Ensino. Aprendizagem.

EXPERIENCE REPORT: MONITORING IN THE OBLIGATIONS LAW DISCIPLINE AS A TEACHING-LEARNING INSTRUMENT

ABSTRACT: The Monitoring Program aims to select undergraduate students from the Federal University of Jataí for the development of academic activities, jointly by teachers and students. It is characterized as an educational process, contributing to deepen the theoretical and practical knowledge, the analytical and critical skills, in addition to the interest and skill for teaching. Specifically, monitoring in the discipline of Obligations Law allows the monitor to deepen the theoretical studies inherent to the general theory of obligations, from an analysis of positive, doctrinal and jurisprudential law, encouraging it to the constant practice of studies, planning, elaboration of strategies and actions aimed at teaching practice. In this process, the monitor developed several activities, such as: weekly planning meetings with the advisor, selection of theoretical material (articles, doctrinal texts, jurisprudence) and didactics, analysis and discussion of texts, elaboration of exercises related to practical cases, correction lists, elaboration of an expanded summary for presentation in congress, weekly meetings with those monitored, to answer questions and solve exercises involving legal praxis. The activities were developed with a workload of 12 hours per week, so as not to harm the curricular contents of the monitor. In the end, there were better qualitative and quantitative results from the monitored students as compared to those not monitored, evidencing the vehement need to expand programs of this nature.

KEYWORDS: Monitoring. Civil right. Obligations. Teaching. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Jataí, trata-se de um importante instrumento para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, envolvendo três atores numa relação dialógica: professor orientador, monitor e discentes do curso de graduação.

Propicia ao monitor o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos da disciplina, a experiência com as atividades de ensino, que compreendem desde o auxílio aos estudantes, correção de trabalhos acadêmicos, plantão de dúvidas etc. Aos discentes, oportunizam-se aprimorar os conteúdos, realizar atividades de revisão, sanar dúvidas da matéria, articular a teoria com a práxis jurídica, orientações para a elaboração de trabalhos acadêmicos, enfim, ampliar os estudos com vistas a uma sólida formação acadêmica. Por fim, nessa interação, ao professor orientador, viabiliza-se, por meio do diálogo, a troca de saberes e conhecimentos e a identificação das circunstâncias principais que comprometem a qualidade da prática docente, assim como o desenvolvimento da disciplina junto aos discentes ou, ainda, os procedimentos que contribuem para os resultados satisfatórios do ensino-aprendizagem. Logo, a monitoria contribui de forma consistente para a formação de todos os envolvidos no processo.

Justifica-se o presente trabalho no relato de experiência da monitoria acadêmica referente à disciplina de Direito Civil III (Direito das Obrigações), ministrada no segundo semestre letivo de 2018, visando identificar e caracterizar os elementos condicionantes que contribuíram ou prejudicaram o processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir com outros monitores e propiciar a reflexão nas práticas docentes.

Durante o período da monitoria, diversas foram as atividades desenvolvidas, com vistas ao aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos dos discentes quanto aos conteúdos inerentes à teoria geral das obrigações. Assim, observou-se um maior desempenho/rendimento daqueles que participaram efetivamente das atividades em relação àqueles que não quiseram ou não puderam participar por motivos diversos.

A partir da análise da experiência da monitoria, verificou-se a contribuição para o desenvolvimento de habilidades docentes, em que a monitora, ao desempenhar funções de orientação aos discentes, manteve o contato direto com as práticas docentes, vislumbrando-se uma possível carreira. Destaca-se outro impacto, a professora orientadora aprimorou as técnicas e metodologias de ensino que contribuíram para a aprendizagem de todos os envolvidos na relação dialógica.

Por fim, a monitoria da disciplina de Direito das Obrigações torna-se base fundamental para a complementação do programa definido em ementa, em virtude da sua extensão e necessidade da articulação da teoria com a prática. Sem a monitoria, os estudos e cumprimento da ementa restam prejudicados.

2 | BASE TEÓRICA

A organização e funcionamento do ensino superior brasileiro foram regulamentados na Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. O art. 41 do mandamento legal instituiu a monitoria acadêmica, nos seguintes termos:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL, 1968).

Entretanto, a normativa foi revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, regulamentando a monitoria acadêmica no contexto brasileiro. O art. 84 estabeleceu que os discentes de graduação podem ser aproveitados em atividade de ensino e pesquisa da instituição em que estão vinculados, por meio da realização das funções de monitoria e de acordo com seu rendimento e plano de estudos (BRASIL, 1996).

Na mesma linha de raciocínio, a Lei nº 12.155/2009, em seu art. 10, autorizou as universidades federais a concessão de bolsas de estudos aos discentes de graduação como forma de participação de atividades de ensino e extensão. Estas atividades, por sua vez, possuem a finalidade de promover o acesso e permanência dos graduandos que,

por diversos motivos, encontram-se em situações de vulnerabilidade social e econômica (BRASIL, 2009).

No contexto institucional, a Universidade Federal de Goiás regulamentou o programa de monitoria por meio da Resolução Cepec nº 1.418/2016, a qual é aplicada no âmbito da UFJ, por determinação da Portaria nº 001/2020, do Gabinete da Reitoria. O art. 12 da Resolução estabelece as atribuições do professor orientador, enquanto que o art. 13 apresenta as atribuições do monitor (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

Por conseguinte, a monitoria trata-se de uma atividade formativa de ensino que contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica, além de auxiliar os estudantes na apreensão e produção do conhecimento. Assim, consiste numa modalidade de ensino e aprendizagem que contribui, diretamente, para a formação integrada do discente, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão (SCHNEIDER, 2006). Propicia novas experiências e práticas pedagógicas, articulando a teoria com a prática, além de promover a interação curricular em seus diferentes aspectos.

Schneider (2006) sintetiza alguns objetivos da monitoria, *in verbis*:

a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo ensino-aprendizagem.

Sob esse enfoque, a atividade de monitoria não deve pautar em práticas educativas que incorporam tendências pedagógicas tradicionais e tecnicistas, considerando que o conhecimento é historicamente acumulado e deve ser transmitido como forma do indivíduo buscar sua autonomia e construir criticamente suas reflexões e o conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

Ao participar da monitoria, o monitor experimenta os contentamentos e contratempos da prática docente universitária. O contato direto com os discentes proporciona situações ímpares que perpassam desde a alegria de contribuir com o aprendizado de alguns até a decepção em relação à conduta de outros que se apresenta desestimuladora (ASSIS *et al.*, 2006).

Bourdieu (2001, p. 61-62) apresenta um conceito importante que fundamenta as disposições dos agentes. Trata-se do *habitus*, “[...] um conhecimento adquirido [...], que indica a disposição incorporada, [...]”, sem a “[...] necessidade de raciocinar para se orientar e se situar de maneira racional num espaço”. Logo, o *habitus* resulta de um sistema das disposições socialmente construídas ao longo de um processo histórico, produto das experiências passadas que refletem nas estruturas da família, da escola, do trabalho, enfim, nas estruturas sociais e culturais.

O processo educativo insere-se no conceito de *habitus*, na medida que é utilizado para reproduzir as disposições sociais e culturais acumuladas, coletiva e individualmente, determinando as percepções e o modo de agir dos agentes, assim como a posição que cada um deles ocupará em determinada estrutura social.

Nessa linha de raciocínio, verifica-se a importância da monitoria na disciplina de Direito das Obrigações, como processo educativo que viabiliza a reprodução do conhecimento acumulado historicamente. Além disso, permite identificar a dimensão do processo de ensino-aprendizagem, em relação ao monitor, ao professor e aos monitorados, detectando elementos importantes no processo pedagógico.

Especificamente, a disciplina de Direito das Obrigações é fundamental para a formação jurídica, pois envolve diversas situações patrimoniais, com fundamentos teóricos e práticos, legais, doutrinários e jurisprudenciais. Envolve uma gama de conteúdos que perpassam desde a fundamentação principiológica do direito das obrigações até as mais complexas relações jurídicas de ordem patrimonial. Gomes (2005) pontua que o conhecimento e estudo de diversos outros institutos do direito civil dependem das construções teóricas do direito das obrigações. Além disso, destaca-se a extensão do conteúdo previsto na ementa curricular, o que sem a monitoria inviabiliza todos os estudos.

3 | OBJETIVOS

Relatar as experiências vivenciadas no programa de monitoria acadêmica da disciplina de Direito das Obrigações no âmbito da UFJ, durante o período de julho a dezembro de 2018. Verificar a efetividade da monitoria, a partir do desempenho/rendimentos dos alunos monitorados e não monitorados.

4 | METODOLOGIA

As atividades da monitoria cumpriram uma carga horária total de 12h semanais, conforme dispõe o art. 13, inciso IV, da Resolução Cepec nº 1.418/2016. A monitora disponibilizou um horário para as atividades com os discentes que não coincidissem com o horário do fluxo curricular, no intuito de que o trabalho da monitoria pudesse abranger um maior número de discentes e, sobretudo, não prejudicasse suas atividades curriculares. Realizaram-se reuniões de planejamento com a professora orientadora semanalmente, em que se discutiam sobre as percepções (pontos positivos e negativos) da monitoria, além da seleção de material didático, elaboração de exercícios práticos, correção de listas de exercícios etc.

O planejamento das atividades é imprescindível para a eficácia dos resultados em qualquer área. Logo, na monitoria não é diferente, em que o planejamento ocorre com o apoio do orientador, auxiliando o monitor nas fases e estratégias de ensino.

Nos encontros semanais com os discentes, a monitora dedicou-se à revisão de conteúdos, plantão de dúvidas, resolução de exercícios com problematização da práxis jurídica, orientação aos alunos para a elaboração de trabalhos acadêmicos e verificação

da percepção dos discentes quanto à monitoria e ao processo didático pedagógico da professora orientadora. Além das atividades descritas, a monitora estabeleceu parte da carga horária para o auxílio à professora nas correções de trabalhos acadêmicos e levantamento de dados com apresentação de frequência percentual. Para tanto, elaborou-se um banco de dados no programa da *Microsoft Excel* para armazenamento e processamento dos dados quanto às notas, média da turma, frequência dos alunos monitorados e entrega de trabalhos da monitoria.

Salienta-se que a professora orientadora como forma de incentivar a participação dos alunos na monitoria atribuiu 1,0 (um) ponto à média para aqueles que atendessem os critérios qualitativos como pontualidade, assiduidade e participação ativa nas atividades da monitoria.

5 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

No planejamento das atividades, a professora orientadora demonstrou a necessidade de desenvolver atividades que articulassem a teoria com a prática, a partir da elaboração de problemáticas e orientação aos alunos sobre a pesquisa doutrinária, legal e jurisprudencial. Posteriormente, a professora demonstrou preocupação com o processo de aprendizagem da disciplina e solicitou que a monitora identificasse métodos que os alunos considerassem mais adequados para a compreensão do conteúdo. A percepção dos alunos foi no sentido da elaboração de atividades que contemplassem o conteúdo programático, além das orientações da monitora para respondê-las. Além disso, solicitaram que a professora utilizasse *slides* como recurso didático nas aulas, disponibilizando-os anteriormente pela ferramenta do Sigaa.

Na elaboração das listas de exercícios práticos, utilizaram-se como fontes doutrinas, decisões dos tribunais, legislações e provas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A disciplina contava no total com 56 alunos matriculados. Desse total, 24 alunos participaram de todos os encontros semanais da monitoria e 32 não participaram, correspondendo aos percentuais de 43% e 57% do total de alunos matriculados, respectivamente.

Nos primeiros encontros com os discentes monitorados, observou-se a presença de uma heterogeneidade dos participantes, em virtude, provavelmente, da forma de ingresso na UFJ, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Programa UFGincli, que estabelece as formas para a inclusão no âmbito da universidade. Dessa forma, a UFJ possui discentes de diversas regiões do país, principalmente, do interior do estado de Goiás. Esse fato caracteriza mais um motivo para o fortalecimento do programa de monitoria, com a finalidade de auxiliar, de forma direta, os discentes que compartilham de uma outra cultura, como os quilombolas e indígenas, notadamente, em relação aos conteúdos ministrados em sala.

Em relação às avaliações, constataram maiores notas dos alunos que participaram da monitoria, conforme demonstram os dados da Figura 1.

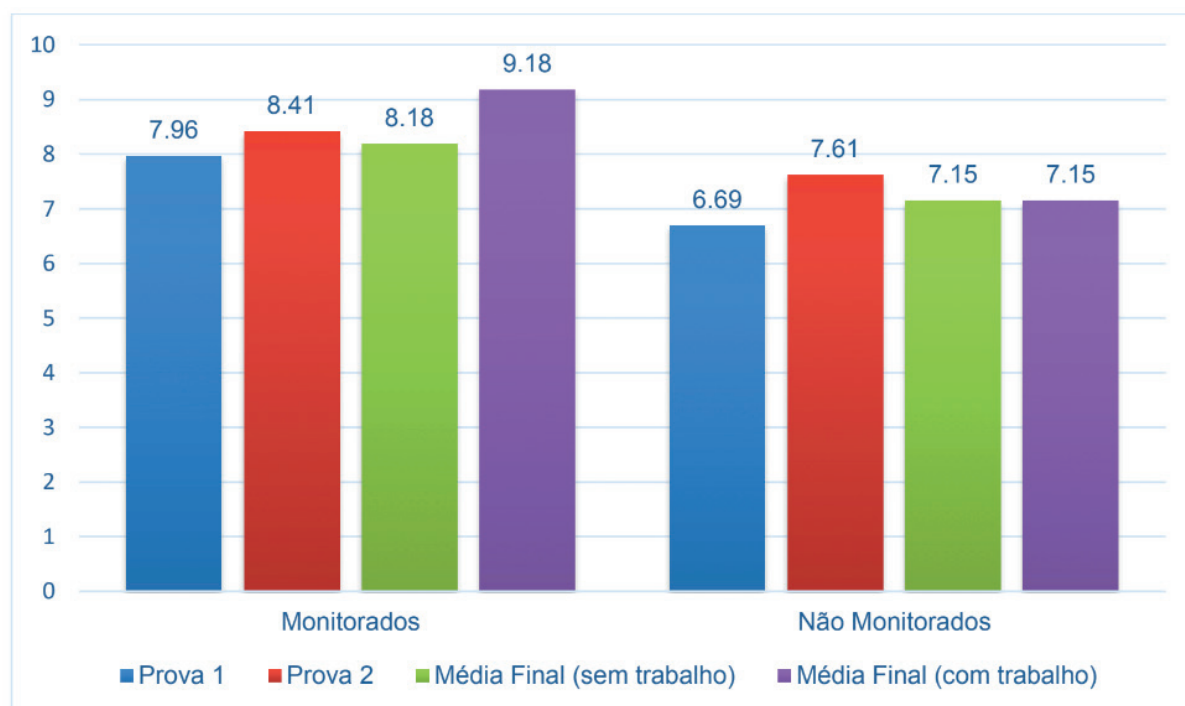


Figura 1 - Relação entre as notas dos discentes monitorados e não monitorados

Fonte: Elaboração do autor, a partir de dados coletados na pesquisa de campo (2018).

Observa-se que, tanto na primeira avaliação quanto na segunda, o desempenho foi mais satisfatório dos discentes que participaram das atividades da monitoria em relação àqueles que não participaram. A média final da turma foi de 8,16 pontos. Vários são os fatores que contribuíram para uma média maior na disciplina, porém, acredita-se que a monitoria foi significativa nesse processo.

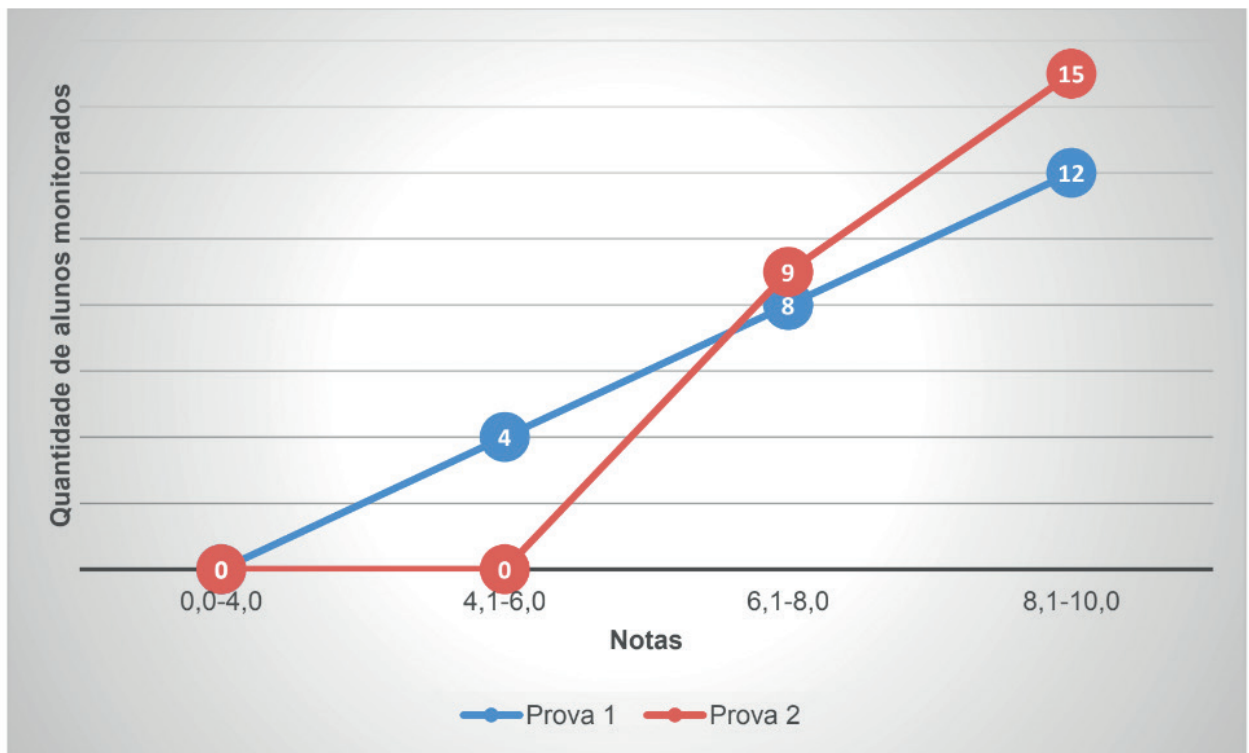


Figura 2 - Escala progressiva de notas do total de alunos que participaram da monitoria

Fonte: Elaboração do autor, a partir de dados coletados na pesquisa de campo (2018).

Verifica-se um percentual de 83,33% de alunos que obtiveram notas acima da média (6,1-10,0) na primeira avaliação, enquanto que na segunda avaliação o mesmo índice foi de 100% do total dos alunos monitorados que obtiveram notas acima da média. Esses dados evidenciam não só a eficácia das atividades desenvolvidas, mas também, que os resultados foram obtidos gradativamente, ou seja, à medida que se intensificou o trabalho de orientação com os discentes, as notas aumentaram significativamente. Inclusive, na segunda avaliação, nenhum aluno monitorado obteve notas de 0 a 4,0 e 4,1 a 6,0.

Corroborando a eficácia da monitoria, destacam-se alguns fatores que poderiam impactar as notas da segunda avaliação, mas, ao contrário, não interferiram, tais como: provas cumulativas de outras disciplinas, excesso de conteúdo, realização de trabalhos etc.

Santos e Silva (2019), em ensaio sobre monitoria acadêmica para o estudante ingressante no curso de engenharia, em duas disciplinas, nos anos de 2017 e 2018, identificaram que nas turmas que não contavam com a monitoria, houve um percentual significativo de alunos com conceito insuficiente e evadidos – segundo semestre de 2017. Analisando os resultados, no primeiro semestre de 2018, o número de alunos nas mesmas variáveis decresceu nas turmas com a presença de um monitor. Em síntese, os autores concluíram que os melhores resultados foram obtidos na turma que apresentou maior participação dos estudantes no programa de monitoria.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e conforme a metodologia empregada, é possível inferir que a monitoria da disciplina de Direito das Obrigações obteve resultados quantitativos e qualitativos satisfatórios, pois os alunos que participaram de todos os encontros semanais obtiveram médias superiores em relação àqueles que não participaram. Esse fato sugere a eficácia das atividades desenvolvidas no programa de monitoria, evidenciando, conseqüentemente, maior facilidade de apreensão e construção do conhecimento daqueles discentes que se propuseram a participar.

A monitoria na disciplina proporcionou à monitora um significativo aprendizado, tanto no que se refere às abordagens teóricas quanto à práxis jurídica. O levantamento de dados secundários, a análise teórica e a seleção de casos práticos ampliaram o arcabouço de saberes e experiências da monitora. Ademais, o exercício da monitoria oportunizou à monitora desenvolver habilidades inerentes à carreira acadêmica, aprofundando os conhecimentos na disciplina do Direito das Obrigações, além de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

À professora orientadora, a monitoria possibilitou aprimorar as estratégias pedagógicas e didáticas de ensino, consolidando um ambiente favorável à produção do conhecimento.

A experiência vivenciada, tanto da monitora quanto da professora, foi muito além de um trabalho técnico, mas sobretudo, de conhecimento em todos os âmbitos, inclusive social e cultural. Os atores envolvidos experimentaram percepções diversas que contribuíram para a construção de um sistema plural na turma de monitorados, valorizando e respeitando a diversidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p. 391-397, jul./set. 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 17 set. 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 set. 2019.

_____. Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/L12155.htm>. Acesso em: 17 set. 2019.

GOMES, Orlando. **Obrigações**. Atualizador: Edvaldo Brito. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

SANTOS, Arlan Rodrigo da Silva dos; SILVA, Elizeu Melo da. A monitoria como uma ferramenta positiva de integração acadêmica para o estudante ingressante de engenharia. *In*: SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO, 9., 2019, Marabá, PA. **Anais eletrônicos** [...]. Marabá, PA: Unifesspa, 2019.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, ano VI, n. 65, out. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução Cepec nº 1418**. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução Cepec nº 1190. Goiânia, 9 set. 2016. Disponível em: <https://cograd.jatai.ufg.br/up/388/o/Resolucao_CEPEC_2016.pdf?149011674>. Acesso em: 17 set. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (UNEB - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da UNEB. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou como formador do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador e do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (UNEB/PPGESA), na condição de vice-líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM), uma publicação do PPGESA da UNEB em parceria com o Campus VII da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020